



A preocupação com a entrega dos títulos e a previsão de muitos votos nulos levaram Aparecido a reunir os partidos

O MURO DAS LAMENTAÇÕES

Um festival de reclamações na visita dos partidos ao Buriti

Representantes de todos os partidos políticos do Distrito Federal reuniram-se na tarde de ontem, no Palácio do Buriti, para discutir medidas que garantam a lisura das eleições e a absoluta liberdade para todos os partidos. A reunião foi convocada por iniciativa do próprio governador José Aparecido, e contou com a participação da presidente do TRE, Maria Thereza Braga.

Basicamente, a reunião foi marcada pela reclamação generalizada dos representantes dos pequenos partidos quanto à divisão do horário gratuito para a propaganda política no rádio e na TV, assim como sobre a regulamentação da utilização dos cilindros de concreto.

Ao abrir a reunião, o governador disse que, já na reta de chegada, as eleições no DF estão transcorrendo de forma exemplar, e que a propaganda dos candidatos está sendo feita num alto padrão de linguagem e comporta-

mento ético sem iguais nas demais unidades da Federação.

Para José Aparecido, a democracia só se aprende e se exerce na prática apesar disto, o governador fez duas advertências. A primeira, de que os partidos devem, durante a campanha, levar à consciência de cada eleitor brasileiro a idéia de que já chegou a hora da decisão, e que os indecisos devem definir os seus candidatos, para que não haja o risco de muitos votos nulos ou em branco.

A segunda advertência foi a de que pouco mais da metade dos eleitores recadastrados compareceram aos postos de entrega para pegar o novo título. Aparecido salientou que os partidos podem e devem ajudar a Justiça Eleitoral nesse sentido.

Em seguida, foi dada a palavra aos representantes dos partidos. O primeiro a falar foi Antônio Bispo, do Partido Nacionalista, que considerou a convocação fei-

ta pelo governador como "histórica". Bispo solicitou a divisão do horário gratuito no rádio e na TV, em iguais condições para todos os partidos.

Já o presidente do Partido da Juventude, Clímério Inácio Delmondes, disse que se o GDF estiver mesmo disposto a garantir a "lisura" das eleições, será necessário que o governador José Aparecido se abstenha e defenda a divisão igualitária do horário gratuito no rádio e na TV.

O secretário-geral do Partido Democrata Cristão, Rosalvo Azevedo, reclamou do que classificou como "avalanche do abuso do poder econômico" nessas eleições e do pouco espaço que a imprensa estaria dando aos candidatos dos pequenos partidos. Acusou ainda "certos órgãos do GDF" de estarem pressionando seus servidores a votar em candidatos do PMDB.

O presidente do Partido Democrático Social, Carlos Zakare-

wicz, fez uma crítica à máquina administrativa do GDF, que estaria apoiando certos candidatos, e solicitou o retorno do advogado Ernani César Cabral à frente da Presidência da Comissão Especial de Apoio à Justiça Eleitoral, no que foi bastante aplaudido. A volta de Ernani foi garantida por Aparecido.

O presidente do Partido Democrático Trabalhista, Alvaro Paim, solicitou uma revisão no processo de divisão do horário político. Já Carlos Alberto Torres, do Partido Comunista Brasileiro, manifestou sua preocupação em face da manchete de ontem no **CORREIO BRAZILIENSE**, "Constituinte será Conservadora", de acordo com uma pesquisa feita pelos militares. Disse também que apóia a distribuição igualitária do horário gratuito como princípio democrático, mas confessou seu ceticismo quanto à possibilidade de mudanças de regra.

PMDB

A reunião dos partidos políticos de Brasília com o governador José Aparecido e a presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Maria Thereza Braga, realizada ontem no Palácio do Buriti, foi uma arena de muitas batalhas. Mas a principal não se realizou conforme o previsto. A municação dos pequenos e médios partidos, congregados na Frente Brasileira de Ética Partidária, contra o PMDB e o PFL, acabou sendo descarregada toda contra a Frente Liberal, fazendo com que seu presidente Osório Adriano, diante da onda de interpelações, declarasse: "Quiseram me fazer de boi de piranha".

Através de uma manobra o presidente do PMDB, Milton Seligman, com um discurso morno, quase inexpressivo, soube manter o clima de sonolência que vinha se arrastando ao longo de 13 discursos que precederam o seu.

Só quase ao fim da reunião, quando todos os oradores já tinham falado, é que o presidente do PMDB teve de enfrentar uma

interpelação, feita pelo presidente da Frente Brasileira de Ética Partidária, Rosalvo Azevedo, que acusou Galvão Domingos, segundo vice-presidente do diretório regional, de ter ordenado a seus funcionários que desobedecessem o acordo da divisão dos pirulitos elaborado pelo GDF.

Seligman disse considerar um absurdo a acusação contra seu colega de diretório, e acrescentou: "Desde o momento em que o PMDB tomou conhecimento da decisão da Comissão Especial, acatou-a, embora não tivesse participado da reunião em que foi feita a divisão".

Paulo Cassis, presidente do PC do B, nada falou durante a reunião. Segundo ele, a maioria das reivindicações apresentadas pelos partidos políticos ao Governo do Distrito Federal é justa, mas os problemas não poderiam ser resolvidos naquela reunião, por serem frutos de uma legislação eleitoral injusta, restritiva a anti-democrática.

PFL

O presidente do PFL e candidato ao Senado, Osório Adriano, foi, sem dúvida, o mais visado na reunião do Palácio do Buriti. Até que o dirigente pefelista se encaminhasse ao microfone para protestar contra o critério de divisão dos cilindros de propaganda eleitoral, o encontro corria morno, exatamente dentro do alto nível" a que o governador José Aparecido acabara de conchamar os candidatos.

Propositamente, o presidente do PFL deixou para falar depois do seu colega do PMDB, Milton Seligman. Começou elogiando os objetivos da reunião, lembrando que se o clima de gentileza ali existente fosse mantido até o final da campanha os eleitos teriam condições de unir-se em torno de soluções para os problemas de Brasília.

Em seguida, Osório Adriano aceitou o convite de um perplexo Rosalvo Azevedo, presidente do movimento dos pequenos partidos contra o abuso do poder econômico, para integrar-se ao grupo (ele é um dos candidatos denunciados por excesso de gastos na campanha).

O passo seguinte foi manifestar-se "pessoalmente" favorável à distribuição equitativa do horário de propaganda gratuita entre os partidos, embora ressaltando que teria que submeter o assunto à comissão executiva do partido. O órgão, contudo, como reconheceu depois, o próprio Adriano, dificilmente con-

cordará com a redução dos programas pefelistas no rádio e na televisão.

Só então o dirigente pefelista falou da questão dos pirulitos, não sem antes elogiar o "desempenho exemplar" do TRE e de sua presidente. A divisão dos cilindros, na opinião do candidato a senador, deveria ter levado em consideração as coligações e não os partidos individualmente.

Não precisou dizer mais nada. O presidente do PDT adiantou-se e afirmou que a discordância do pefelista com a divisão equitativa dos cilindros era muito natural, "para quem está acostumado aos privilégios". O dirigente do PDS nem esperou resposta e perguntou se a reação do PFL significava um rompimento com o acordo mediante o qual os pirulitos foram distribuídos.

Informado por um assessor, Osório Adriano disse que não havia recebido convite, mas foi imediatamente contestado pelo funcionário que ligara pessoalmente para a Frente Liberal. Antes que a discussão prosperasse, o secretário-geral do PDC, Rosalvo Azevedo, voltou a falar para sugerir a concessão de mais cilindros ao PFL em troca de parte do tempo do partido no rádio e na televisão.

O dirigente pefelista repetiu que submeterá o assunto à executiva partidária para, em seguida, encerrar sua participação no que classificou como "verdadeiro bombardeio".

LUCIO BERNARDO



Aliados e adversários, todos estavam no encontro no Buriti